II CONGRESSO INTERNACIONAL DE **GESTÃO E TECNOLOGIAS** COINTER - PDVGT 2018

ATIVIDADES DE INTERNACIONALIZAÇÃO RELATIVAS À EXTENSÃO

INTERNATIONALIZATION ACTIVITIES RELATING TO EXTENSION

Apresentação: Comunicação Oral

Lizandra Lira Madureira¹; Larissa Amanda Pereira da Silva²; Marcos Victor Teófilo da Silva Santos³; Erick Viana da Silva⁴

DOI: <https://doi.org/10.31692/2596-0857.ICOINTERPDVGT.2018.00031>

Resumo

Este artigo teve como objetivo a identificação das atividades de Extensão realizadas em uma Instituição Pública Federal de Ensino Superior (IES) em um município do nordeste do Brasil que possuíam relação com ações de internacionalização. Houve o mapeamento dos estudantes e servidores que estão presentes em atividades de extensão, cadastrados no em uma instituição de uma capital do nordeste do Brasil. Categorizou atividades de extensão internacionais e identificou a participação de servidores/discentes em atividades relacionadas à extensão com interfaces internacionais. Foi uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem quanti-qualitativa, com objetivos descritivos e *expost-fato* (LAKATOS & MARCONI, 2003). Os sujeitos de pesquisa foram os estudantes e servidores do campus em uma capital do nordeste com atividades de extensão. A pesquisa teve uma fase análise documental, quando foram analisados os documentos oficiais da Instituição Pública Federal de Ensino Superior (IES), relativos à internacionalização, tanto de servidores, quanto de estudantes. O artigo fundamenta-se teoricamente em Jantke (2010) que entende que a extensão abrange um lugar de privilegio na IES, pois sua proposta educativa só tem lógica diante da promoção e do apoio dos direitos e das necessidades básicas dos jovens, principalmente dos menos favorecidos, por meio da justiça, da verdade e da formação acadêmica e social. De acordo com a Declaração da UNESCO - 1998 “Os líderes das instituições de ensino superior, com o apoio de todos os membros da comunidade acadêmica, devem desenvolver políticas e programas institucionais de internacionalização claros”. O estudo determinou que é necessário continuar o investimento na área da extensão, pois a cada ano há um aumento no número de projetos de extensão voltado a área de internacionalização. No ano de 2017 houve o maior número de projetos de extensão na área de internacionalização, no total de 5 projetos neste ano.

Palavras-Chave: IES, Extensão, Internacionalização.

¹ Química Industrial, Instituto Federal de Pernambuco – Campus Recife, lizliramad@gmail.com

² Gestão de Turismo, Instituto Federal de Pernambuco – Campus Recife, larissaamanda05@gmail.com

³ Segurança do Trabalho, Instituto Federal de Pernambuco – Campus Recife, marcosvictor112@outlook.com

⁴ Instituto Federal de Pernambuco – Campus Recife, erick.viana@recife.ifpe.edu.br

Abstract

This article aimed to identify the Extension activities carried out in a Federal Public Institution of Higher Education (HEI) in a municipality in the northeast of Brazil that had a relationship with internationalization actions. There was a mapping of the students and servers that are present in extension activities, registered in an institution of a capital of northeastern Brazil. Categorized international extension activities and identified the participation of servers / students in activities related to extension with international interfaces. It was a research of applied nature, with quantitative-qualitative approach, with descriptive and ex-post-facto objectives (LAKATOS & MARCONI, 2003). The research subjects were students and campus servants in a capital of the northeast with extension activities. The research had a documentary analysis phase, when the official documents of the Federal Public Institution of Higher Education (IES), relative to the internationalization of both servers and students, were analyzed. The article is theoretically based on Jantke (2010) who understands that extension has a privileged place in HEI, since its educational proposal is only logical in the promotion and support of the rights and basic needs of young people, especially the less favored, through justice, truth and academic and social formation. According to the 1998 UNESCO Declaration "Leaders of higher education institutions, with the support of all members of the academic community, should develop clear internationalization policies and programs." The study determined that it is necessary to continue the investment in the area of extension, because each year there is an increase in the number of extension projects focused on the area of internationalization. In 2017 there were the largest number of extension projects in the area of internationalization, in total of 5 projects this year.

Keywords: IES, Extension, Internationalization.

Introdução

Este artigo teve como objetivo a identificação das atividades de Extensão realizadas em uma Instituição Pública Federal de Ensino Superior (IES) em um município do nordeste do Brasil que possuíam relação com ações de internacionalização. Houve o mapeamento dos estudantes e servidores que estão presentes em atividades de extensão cadastrados nesta instituição. Categorizou atividades de extensão internacionais e identificou a participação de servidores/discentes em atividades relacionadas à extensão com interfaces internacionais. A pesquisa teve uma análise documental, quando foram analisados os documentos desta instituição pública, relativos à internacionalização, tanto de servidores, quanto de estudantes. O trabalho fundamenta-se teoricamente em Jantke (2010) que entende que a extensão abrange um lugar de privilegio na IES (Instituições de Ensino Superior), pois sua proposta educativa só tem lógica diante a promoção e o apoio dos direitos e das necessidades básicas dos jovens, principalmente dos menos favorecidos, por meio da justiça, da verdade e da formação acadêmica e social. O estudo determinou que é necessário continuar um investimento na área extensão, pois está havendo um aumento na área de projetos de extensão na área de

internacionalização.

Fundamentação Teórica

A extensão abrange um lugar de privilegio nas Instituições de Ensino Superior (IES), pois sua proposta educativa só tem lógica diante a promoção e o apoio dos direitos e das necessidades básicas dos jovens, principalmente dos menos favorecidos, por meio da justiça, da verdade e da formação acadêmica e social (JANTKE, 2010). O compromisso com a extensão pretende expandir as ações acadêmicas e sociais, num processo de aprendizagem recíproca, como fator gerador de transformação em favor de uma sociedade fundamentada em valores solidários e sustentáveis. Essas experiências aglutinam valor ao saber acadêmico, mediante reflexões e experiências de âmbito ético e político, que permitem variações de visões nos alunos, professores e colaboradores, envolvidos nos programas e projetos, que certamente colaboram para o amadurecimento de sua postura pessoal e profissional. A instituição deve ser a grande incentivadora para o crescimento do encorajamento da comunidade acadêmica em conhecer a realidade local, junto às comunidades ao seu redor, com o objetivo de ouvir e criar condições de melhoria de qualidade de vida, desses grupos, através da promoção de várias atividades extensionistas. Sua prática, também, está diretamente ligada com os colaboradores da instituição, que engloba docentes, gestores e funcionários comprometidos com a conquista e a garantia dos direitos sociais na construção e na ampliação da cidadania.

O artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988 dispõe que “as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Ou seja, em concordância com essa legislação, o tripé composto pelo ensino, pela pesquisa e extensão compõe o eixo fundamental da Universidade brasileira não podendo ser compartimentado. Seguindo esse pensamento, essas funções são equiparadas e consideradas básicas merecendo igualdade em tratamento por parte das instituições de ensino superior, que, do contrário, violaria o preceito legal.

É tido como um princípio orientador da qualidade da produção universitária a indissociabilidade, pois ela afirma como a tridimensionalidade é necessária para o fazer universitário ser autônomo, competente e ético. Pois a universidade tem sido campo de análises e debates que têm dado evidência seja ao ensino, à pesquisa, assim como à extensão.

Igualmente, se analisados apenas em relações duais, a junção entre o ensino e a extensão direciona para uma formação que se preocupa com os dificuldades da sociedade contemporânea, mas precisa da pesquisa, responsável pela produção do conhecimento científico. Por sua vez, se unificados o ensino e a pesquisa, ganha-se terreno em frentes como a tecnologia, por exemplo, mas se incide no risco de perder a compreensão ético-político-social atribuída quando se pensa no destinatário final desse saber científico (a sociedade).

Quando a articulação entre extensão e pesquisa exclui o ensino, perde-se a dimensão formativa que dá sentido à universidade. Conquanto se conhece o valor dessas articulações duais, o que aqui se defende é um princípio que, se posto em ação, procura os reducionismos que se constata na prática universitária: ou se ressalta a produção do novo saber, ou a interferência nos processos sociais, ou ainda a transmissão de conhecimentos na formação profissional.

Ensino: pode ser entendido como a transmissão sistemática de conhecimento teóricos e/ou práticos, imprescindíveis ao avanço da educação e da sociedade como um todo. O ensino pode ser realizado por meio de aulas, tanto práticas como teóricas.

Pesquisa: a pesquisa se dá através da prática sistematizada de aquisição, construção e desenvolvimento do conhecimento humano que ocorre por meio da investigação dos fenômenos analisando a origem, as causas, os efeitos e as consequências.

Extensão: é primeiramente a democratização dos conhecimentos acadêmicos, é o meio pelo qual se dá a dialética entre a teoria e a prática de modo inter, multi e transdisciplinar. Como também é o método de se fomentar a educação cultural e científico que possibilita a interação entre a universidade e a sociedade com a finalidade de difundir e garantir a transferência e a aquisição de novos conhecimentos.

A Extensão é entendida como uma forma de desenvolver o processo pedagógico e possibilitando meios para participação da comunidade no ambiente acadêmico, interferindo de forma direta na realidade local.

Os conhecimentos extensionistas podem se materializar em diferentes áreas, tais como programas, projetos, eventos, cursos, visitas técnicas, estágios, internacionalização, orientação

de egressos, entre outras ações, todas amparadas no Plano Nacional de Extensão Universitária (PNE).

A extensão deve analisar o conhecimento participativo, democrático e valorizador do ser humano, de modo a favorecer o comprometimento e a atuação crítica dos envolvidos, proporcionando ações de caráter multi, inter e transdisciplinares, auxiliando para a harmonização entre os saberes acadêmico e popular. Neste meio, a integração e o trabalho coletivo, onde todos são convocados para definir sobre o seu futuro como sujeitos coletivos, além de reconquistar valores humanos como respeito pela vida, honestidade, solidariedade, responsabilidade, ética, amizade e democracia, e de procurar a superação das dificuldades sociais, contribuindo para a composição da cidadania. É um processo hermético transposto de lutas, ações, compromissos, riscos e acima de tudo, de conquistas (CHATEAUBRIAND; ANDRADE; MELO, 2004).

Quando se trata de relações internacionais estamos falando de um tema bastante diferente do tema educação. Porquanto a internacionalização está inteiramente ligada as trocas de conhecimentos entre instituições de diferentes localizações culturas e línguas. Essas trocas podem ser realizadas por diversos modos como: intercâmbio de discentes e docentes de uma instituição para outra, aulas de idiomas estrangeiros, participação em eventos de caráter internacional e cursos ofertados a distância fornecidos através de plataformas online

É notório a importância do conhecimento sobre Relações Internacionais. As Relações internacionais estão em todos os lugares; fazem parte do nosso dia a dia. O sua força analisa e conduz o Estado, seu dever e seus direitos, trabalhando o fundamento sobre poder entre cidadãos, sociedade civil, empresas, unidades subnacionais, e organismos multilaterais.

O termo internacionalização está inteiramente ligado ao termo rede de cooperações, embora frequentemente quando pensamos em internacionalização, vem em nossa mente os termos citados anteriormente, que não deixam de ser pensamentos corretos, porém não únicos. A rede de cooperação beneficia os dois lados que estão envolvidos, pois permite o intercâmbio de saberes, aborda o compartilhamento de conhecimentos. E não comumente pensamos em recebimento de estudantes estrangeiros, de ministrar cursos na modalidade EAD para alunos e professores de outros países como falamos do tema internacionalização.

Tem se conhecimento que a internacionalização nasceu com as primeiras escolas europeias (Paris, Bolonha e Oxford) na Idade Média, essas escolas recebiam estudantes de diversas partes do mundo e tinham docentes estrangeiros, criando grandes comunidades internacionais, agrupadas em volta de um único objetivo comum a todos: o conhecimento. (STALLIVIERI, apud CHARLE & VERGER, 2004).

Metodologia

O presente plano de trabalho se refere a uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem quanti-qualitativa, com objetivos descritivos e *expost-fato* (LAKATOS & MARCONI, 2003).

O campo de pesquisa foi constituído por um campus da Instituição Pública Federal de Ensino Superior (IES). Os sujeitos de pesquisa foram os estudantes e servidores do campus de uma capital do nordeste com atividades de extensão.

A pesquisa teve uma análise documental, quando foram analisados os documentos do IES, relativos à internacionalização, tanto de servidores, quanto de estudantes do campus de uma capital do nordeste envolvidos em atividades de extensão com interfaces internacionais.

Resultados e Discussão

Para fazer a análise dos dados, o critério de avaliação em relação a internacionalização foi se os estudantes ou orientadores tinham algum projeto de extensão voltado para área de internacionalização. De acordo com os estudos que foram realizados durante essa pesquisa, podemos afirmar que no ano de 2014 o programa do PIBEX teve 13 projetos de extensão e desses 2 tiveram trabalhos voltados na área de internacionalização (15,38%).

Gráfico 1: Resultado do PIBEX em 2014. Fonte: Própria.

Em 2015 o PIBEX teve 21 projetos de extensão e somente 1 foi relacionado à internacionalização (4,76%). Já no ano de 2016 o PIBEX obteve 31 projetos de extensão aprovados, mas desses projetos só 2 fizeram algo relacionado à internacionalização (6,45%).

Gráfico 2: Resultado do PIBEX em 2015. Fonte: Própria.

Gráfico 3: Resultado do PIBEX em 2016. Fonte: Própria.

No ano de 2017, foram aprovados na Instituição Pública Federal de Ensino Superior (IES) 48 projetos de extensão, desses projetos, 5 tiveram trabalhos relacionados a internacionalização (10,41%).

Gráfico 4: Resultado do PIBEX em 2017. Fonte: Própria.

Conclusões

Em virtude dos fatos mencionados foi chegado à conclusão que é necessário continuar o investimento na área da extensão, pois a cada ano há um aumento no número de projetos de extensão voltado a área de internacionalização. Em 2014 houve 2 projetos de extensão voltados para a área de internacionalização, no ano seguinte em 2015 houve um decaimento com um único projeto de extensão relacionado nesta área. Mas em 2016 foi obtido um crescimento e teve 2 projetos na área de internacionalização. No ano de 2017 houve o maior número de projetos de extensão na área de internacionalização, no total de 5 projetos neste ano.

Referências

BRASIL. **Programa Despertando Vocações Para Licenciaturas**. Instituto Federal de Pernambuco. Campus Vitoria de Santo Antônio. IFPE. (Cadastro PIBEX). 2015

BRASIL. Portaria 2051 de 09 de julho de 2004. **Regulamento os procedimentos de Avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES**, instituído na Lei 10861 de 14 de abril de 2004. Brasília. MEC, 2004

BRASIL. Lei 10.861 de 14 de abril de 2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências**. Brasília. Presidência da República, 2004a

CONSUP. Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. RESOLUÇÃO Nº 057/2015. **Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPE** . Disponível em <http://pdi.ifpe.edu.br/wp-content/uploads/2016/01/Resolu%C3%A7%C3%A3o-57-2015-Aprova-o-Plano-de-Desenvolvimento-Institucional-do-IFPE..pdf>

DI MAGGIO, P. J. & POWELL, W. “the iron cage revisited” institucional isomorphism and collective rationality in organizational fields. **American Sociological Review**. 48. 147-60. 1983

VIANA, K. S. L. Avaliação da Experiência: uma perspectiva de Avaliação para o ensino das Ciências da Natureza. 2014. 202f. Tese (Ensino de Ciências - Física e Química) – Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Recife, 2014.

LIMA J.P.C; ANTUNES, M. T. P. A.; NETO, O.R.M.; PELEIAS, I. R. **Estudo de caso e sua aplicação:** proposta de um esquema teórico para pesquisas no campo da contabilidade, Ribeirão Preto, SP, v. 6, n. 14, p. 143-144, jan-abr 2012

PROBST, G. J. B ; BÜCHEL, B. S. Organizational Learning. UK: Prentice Hall, 1997.

SENGE, P. A Quinta Disciplina. São Paulo: Best Seller, 2000.

NONAKA, Ikujiro e TAKEUCHI, Hirotaka. Criação do Conhecimento na Empresa: como as empresas geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

TOLBERT, P. S.; ZUCKER, L. G. A institucionalização da teoria institucional in: CLEGG, S.T.; HARDY, C. & NORD, R.N. (org) **Handbook de estudos organizacionais**. São Paulo: Ed. Atlas, 1998.

CAMPUS RECIFE, IFPE. **Extensão** . Disponível em: <<https://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/extensao>>. Acesso em: 13 jul. 2018.

SOLUÇÃO EM GESTÃO EMPRESARIAL, FATOS & DADOS. **5 benefícios da gestão com foco em processos** . Disponível em: <<http://www.fatosedados.com.br/artigos/5-beneficios-da-gestao-com-foco-em-processos/>>. Acesso em: 19 jul. 2018.

ALMEIDA DE MEDEIROS, Prof Isac. **Desafios para a Internacionalização das Universidades Federais** : Internacionalização das Universidades Federais. Disponível em: <[http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Copropi_-_Isac_Medeiros_\(UFPB\)_-_Desafios_para_internacionalizacao.pdf](http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Copropi_-_Isac_Medeiros_(UFPB)_-_Desafios_para_internacionalizacao.pdf)>[http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Copropi_-_Isac_Medeiros_\(UFPB\)_-_Desafios_para_internacionalizacao.pdf](http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Copropi_-_Isac_Medeiros_(UFPB)_-_Desafios_para_internacionalizacao.pdf)>. Acesso em: 19 jul. 2018.

O ESTADO, JORNAL. **Ensino, pesquisa e extensão universitária** . Disponível em: <<http://opinio.estado.com.br/noticias/geral,ensino-pesquisa-e-extensao-universitaria-imp-793617>>. Acesso em: 27 mar. 2018.

RESPOSTAS, YAHOO. **Qual a diferença entre pesquisa, ensino e extensão?** . Disponível em: <<https://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20130408145337AA3EUP1>>. Acesso em: 27 mar. 2018.

DA EDUCAÇÃO, MINISTÉRIO. **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA** : Recursos de R\$ 19 milhões vão para 414 programas e projetos selecionados. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/14221-recursos-de-r-19-milhoes-vao-para-414-programas-e-projetos-selecionados>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

DE BRASÍLIA, UNIVERSIDADE CATÓLICA. **A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO UM PRINCÍPIO DE APRENDIZAGEM** . Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002320/232083por.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

CHATEAUBRIAND, A. D.; ANDRADE, E. B.; MELO, P. P. **A extensão universitária como instrumento de cidadania, organização comunitária e desenvolvimento sustentável**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, Belo Horizonte-MG. Anais... Belo Horizonte-MG, 2004.

CASTRO, THALES. **TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS** . BRASÍLIA: IDEAL, 2012. 580 p. v. 1. Disponível em: <http://funag.gov.br/loja/download/931-Teoria_das_Relacoes_Internacionais.pdf>. Acesso em: 08 out. 2018.